

A saúde como tema do componente curricular Educação Física no Referencial Curricular “Lições do Rio Grande”

Health as a theme of the Physical Education curricular component in the Curriculum
Reference *Lições do Rio Grande*

La salud como tema del componente curricular Educación Física en el Marco Curricular
“Lecciones del Río Grande”

Leonardo Trápaga Abib^I, Bruno de Oliveira e Silva^{II}, José Geraldo Soares Damico^{III}

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira o tema saúde é abordado no Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande, mais especificamente no componente curricular Educação Física. A partir da análise dos textos que versam sobre Educação Física no referencial e dos cadernos do professor e do aluno, algumas considerações puderam ser feitas: o deslocamento do tema saúde de uma dimensão do saber-fazer para o saber-sobre; uma concepção ampliada sobre saúde, no tocante às suas diferentes dimensões; a saúde enquanto um conteúdo em diferentes temas estruturantes do currículo proposto para a Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento; Educação em Saúde; Currículo; Educação

Abstract

The present article aims to analyze how the health theme is approached in Rio Grande do Sul Curriculum Reference – Lessons from Rio Grande, specifically in the Physical Education curricular component. From the analysis of the texts that refer to Physical Education in the referential and the books of teacher and student, some considerations could be made: the displacement of the health theme from a dimension of know-how to know-about; an expanded conception of health in terms of its different dimensions; health as a content in different structuring themes of the proposed curriculum for Physical Education.

Keywords: Physical Education and Training; Health Education; Curriculum; Education

^I Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, ES, Brasil. Endereço: Avenida Fernando Ferrari, 514, Bairro Goiabeiras, Vitória – ES, CEP: 29075-910 - e-mail: leoabib@gmail.com

^{II} Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, ES, Brasil - e-mail: brunooliveira2306@gmail.com

^{III} Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil - e-mail: zdamico@yahoo.com.br



Resúmen

El presente artículo tiene como objetivo analizar de qué manera el tema salud se aborda en el marco curricular de Rio Grande do Sul - Lecciones del Río Grande, más específicamente en el componente curricular Educación Física. A partir del análisis de los textos que versan sobre Educación Física en el marco curricular y de los cuadernos del profesor y del alumno, algunas consideraciones pudieron ser hechas: el cambio del tema salud de una dimensión del saber-hacer para el saber-sobre; una concepción ampliada sobre salud, con respecto a sus diferentes dimensiones; la salud como contenido en diferentes temas estructurantes del plan de estudios propuesto para Educación Física.

Palavras clave: Educación y Entrenamiento; Educación en Salud; Plan de Estudios; Educación

1 Considerações iniciais

A partir das propostas presentes em algumas das políticas educacionais brasileiras, como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997; 2000) e a recente Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), nota-se uma preocupação e interesse das instâncias públicas na construção de políticas curriculares para o embasamento do trabalho pedagógico nas escolas. Entretanto, tais processos vêm sendo ao largo das últimas décadas espaços de disputas e tensionamentos, seja pelo conteúdo específico de cada área, seja pela forma de elaboração dos materiais, pelas condições impostas ou, ainda, pelas influências de organismos internacionais e corporações multinacionais no desenvolvimento das políticas educacionais e o distanciamento entre tais propostas e as escolas e seus professores e alunos (AMARAL, 2010). De acordo com Martiny, Florêncio e Silva (2011, p. 1):

Em termos do contexto sócio-histórico, essas reformas curriculares, incentivada pelos PCNs e órgãos internacionais, nos estados tiveram o objetivo de inculcar valores e hábitos ‘adequados’ às transformações econômicas, sociais e culturais que estavam ocorrendo no processo de consolidação de um modelo de capitalismo da eficiência social. Contudo, como o currículo é um terreno de relações de poder na produção simbólica da cultura, portanto num conflito entre diferentes interesses, essas reformas foram fundamentadas em fontes teóricas, para além do funcionalismo estrutural, que foram: fenomenologia, etnometodologia, interacionismo simbólico e um marxismo reelaborado.

Esse destaque para as discussões curriculares, propostas, documentos curriculares ou livros didáticos vem sendo pautado de diferentes formas, gerando debates e discussões no âmbito escolar, acadêmico e da gestão em educação. A sua presença na cultura escolar brasileira e nas políticas educacionais tem constituído uma arena de embates e debates a respeito da autonomia dos professores e das escolas, perpassadas pelas escolhas por saberes e conteúdos a serem ensinados (MACEDO, 2014; LOPES, 2015).



Paulatinamente, essas discussões passaram a compor o campo curricular da Educação Física brasileira – EF. Nessa área, a produção acadêmica referente a documentos curriculares¹ têm ganhado maior repercussão nas primeiras décadas do século XXI² (SOUZA JUNIOR et al., 2015; RODRIGUES; DARIDO, 2011; DARIDO et al., 2010).

Nesse interim dessas pesquisas do campo acadêmico da EF sobre documentos curriculares, elegemos como objeto de estudo o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande, publicado no ano de 2009 com vigência institucional até o ano de 2018. Nas Lições do Rio Grande, a EF encontra-se dentro da Área de linguagens, códigos e suas tecnologias, juntamente com Artes, Língua Portuguesa e Literatura e Língua Estrangeira Moderna, contendo propostas didático-pedagógicas que perpassam da 5ª série do ensino fundamental (hoje 6º ano) até o 3º ano do ensino médio³ (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Para o presente texto, temos como objetivo, analisar como o tema “saúde” é abordado pelo documento, especificamente no componente curricular EF⁴. Para isso serão analisados três materiais: o caderno do professor, o caderno do aluno e o próprio referencial. Com essas análises, pretendemos mapear quais concepções de saúde emergem do material, quais tipos de tensões podem ser vistos quanto a esse tema e como ele é distribuído entre os demais conteúdos da EF.

Assumimos a perspectiva teórica pós-estruturalista de inspiração foucaultiana e que, portanto, não pretende a descoberta da verdade ou do sentido último, mas que busca uma constante atitude crítica, à medida que esta nos ajuda “a entender como viemos nos tornar o que somos, como viemos parar onde estamos” (VEIGA-NETO, 1995, p. 12).

Esta atitude analítica de pesquisa se consolida nas dinâmicas de discursividade, onde o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul se estabelece enquanto um documento pedagógico que fala sobre a Educação Física escolar, veiculando e representando “formas pelas quais diferentes práticas sociais (...) constroem os diferentes objetos sociais que se configuram” (ALVARENGA, 2006, p. 40), a partir de determinadas condições e possibilidades de existência. Assim, a análise cultural empreendida neste texto está interessada

¹ Os diversos Estados brasileiros e o Distrito Federal, em suas respectivas secretarias de educação, possuem materiais, ou documentos didático-pedagógicos que remontam a um currículo que apresenta uma base de conteúdos e saberes comuns a serem desenvolvidos pelos integrantes de seu sistema de ensino, com proposições e denominações diferentes, tais como: Livro Didático; Diretrizes Pedagógicas; Referencial Curricular; Currículo Referência; Proposta Curricular; Orientação Teórico- Metodológicas. Cada uma dessas construções produz uma identidade de currículo, para o seu respectivo Estado, porém nesse texto não vamos conseguir avançar nesta discussão.

² Cabe ressaltar, como destacam Bolzan e Santos (2015), que anteriormente a esse período já existiam trabalhos que debatiam a respeito da seleção de conteúdos e de temas a serem desenvolvidos nas aulas de EF, além das formas como os livros eram utilizados por professores e alunos.

³ No caso do Rio Grande do Sul, nesse período histórico, a implementação do documento curricular Lições do Rio Grande se constitui enquanto uma obrigatoriedade no estado a partir “[...] da necessidade de cumprimento de algumas metas estipuladas pelo movimento *Todos pela Educação*, especificamente em relação à meta de nº 3, cujo objetivo é identificar os conteúdos sociais adequados para serem aprendidos em cada série do Ensino Fundamental e Médio na escola” (MARTINY; FLORÊNCIO; SILVA, 2011, p. 3).

⁴ Para este estudo não nos debruçamos em analisar e refletir acerca das questões vinculadas à implementação e utilização do documento no espaço escolar e sim nos dedicamos na investigação do conteúdo e das nuances presentes no documento publicado enquanto referencial curricular à época pela Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul.



[...] nos diferentes efeitos de verdade que as práticas produzem e/ou assumem nos diferentes contextos. Para desenvolvê-las, procura-se mapear os diferentes discursos que operam dentro das dinâmicas culturais investigadas, buscando delimitar: suas condições de emergência, quem fala, quem está autorizado a falar, que relações de poder se fazem presentes, que discursos ou fragmentos destes se articulam na constituição dos diferentes sujeitos e instituições. ALVARENGA, 2006, p. 41).

Para empreender a análise cultural, propriamente dita, mapeamos o texto buscando localizar as enunciações que faziam referência a temática saúde ao longo do material empírico. Para interrogar um artefato pedagógico acerca das suas condições e possibilidades de produção, compartilhamos a posição de Mariza Costa, que propõe uma “concepção em que problematização e método são indissociáveis” (2002, p. 11) na pesquisa acadêmica/científica, especialmente produzindo discussões que relacionam poder, saber e sujeito. Contrária-se, assim, a ideia de produção acadêmica/científica que se aproxima de uma política rígida e fixa de métodos, metodologias a serem seguidas, caracterizando um saber/fazer científico, instaurado pela ciência moderna.

Dessa maneira, os caminhos percorridos neste trabalho foram “moldados” no percurso, ou talvez ainda estejam sendo tecidos em suas relações, diferentemente de um formato fixo e com poucas possibilidades de mudança.

O limite de nossa opção metodológica pode ser vislumbrado no que Sandra Corazza (2001) aponta. A autora nos convida a ver o conhecimento que está no centro do currículo, não como a representação de algo que está para além dele, mas como uma versão ou uma interpretação particular dentre as muitas que poderiam igualmente ser forjadas ou fabricadas; os currículos, como operações de recorte e colagem; o conhecimento, como invenção produzida numa relação em que o sujeito não é menos artificial que o objeto.

Dessa maneira, os conceitos e as reflexões desenvolvidas no texto, também foram sendo fabricados, instituindo certo sentido nesta rede de significação. É a partir deste olhar que procuramos evitar as verdades absolutas e afirmações categóricas, como descreve Silva (1994), no sentido de produzir apenas um olhar possível acerca da temática saúde presente nas Lições do Rio Grande.

2 As Lições do Rio Grande e a EF

O RC Lições do Rio Grande é elaborado no ano de 2008, tendo sido finalizado, publicado e distribuído para as escolas em 2009. A sua produção foi conduzida pela Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc/RS) em conjunto com professores convidados⁵. A proposta integrou as ações do Programa Estruturante Boa Escola para Todos que gerou o Projeto Professor Nota 10, resultando assim o Referencial Curricular.

Os materiais produzidos são divididos pelas seguintes áreas do conhecimento: matemática; ciências da natureza; ciências humanas; e linguagens, códigos e suas tecnologias. Sendo compostos pelos princípios e diretrizes

⁵ O documento do componente curricular Educação Física que compôs o RC do RS, foi produzido pelos professores Alex Branco Fraga da UFRGS e Fernando Jaime González da Unijui, que convidaram mais 31 professores, de diferentes instituições do ensino superior e da própria rede estadual de ensino, para realizar uma leitura privilegiada, segundo os autores, e colaborar com a produção do material (FRAGA, 2013; GONZÁLEZ, 2013).



curriculares para a educação no RS e pelo conjunto de saberes, habilidades e competências a serem desenvolvidos pelos professores da rede estadual de ensino dos diferentes componentes curriculares. Também compõem esse material os cadernos do professor e do aluno que apresentam exemplos de temas, conteúdos e atividades do documento curricular.

Quanto à organização do RC no que tange o componente curricular EF (RIO GRANDE DO SUL, 2009) ele está dividido da seguinte forma: Apresentação; 1. Competências da Educação Física na Educação Básica; 2. Princípios orientadores do referencial curricular da Educação Física; 3. Organização do referencial curricular; 4. Mapas de competências e conteúdos por temas e subtemas estruturadores; 5. Estratégias para desenvolvimento das competências. Já nos cadernos destinados ao professor e ao aluno, há duas divisões, sendo uma com relação às séries e a outra aos conteúdos a serem trabalhados nos diferentes anos da segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No caso dos conteúdos, é possível visualizar no documento a seguinte organização: 5ª e 6ª séries se trabalharam *Jogos de antigamente, jogos de sempre*; 7ª e 8ª séries, *Um passeio pelo mundo dos esportes*; 1º ano do Ensino Médio, *“Às ganhas” e “às brincas”*: dois modos de viver o esporte; e nos 2º e 3º anos, *Esporte, educação e saúde* (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009a; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009b; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009c; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009d; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009e; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009f; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009g).

No que toca o presente artigo, iremos analisar apenas aquilo que o RC da EF aborda a respeito do tema saúde, sendo assim nos cadernos do professor e do aluno que iremos nos deter são referentes ao 2º e 3º anos, *“Esporte, educação e saúde”* (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009g).

3 O tema saúde na EF: do saber-fazer ao saber-sobre

No RC referente à EF, a saúde aparece de duas maneiras diferentes, a primeira como tema transversal, como proposto pelos PCN's, onde deve ser desenvolvida em diferentes componentes curriculares e conteúdos, contudo o que nos chamou a atenção foi o desenvolvimento do tema saúde como conteúdo a ser trabalhado para dar conta das competências da EF na educação básica. Sobre as competências⁶, o RC aponta que:

No entanto, mesmo que uma noção mais estreita de competência possa ter prevalecido em alguns documentos curriculares brasileiros, é importante lembrar que outros significados habitam, disputam e ampliam as possibilidades de entendimento deste conceito. [...] Agir de acordo com os princípios fundamentais da cidadania requer a aquisição de competências de cunho mais crítico, não necessariamente voltadas à empregabilidade. Para tanto, cada componente curricular da educação básica precisa estar pautado por esta noção mais ampla, e assim tratar de forma contextualizada suas competências específicas (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009a, p. 115).

⁶ Reconhecemos que o debate a respeito das concepções e conceitos de competências na educação é bastante caloroso, repleto de processos de disputas, porém em razão do objetivo deste texto, não nos deteremos a este debate. Inclusive dentro do próprio referencial é possível perceber diferentes formas de conceber e trabalhar com o conceito de competências nos diferentes textos que o compõe (RIO GRANDE DO SUL, 2009).



Diante de tal concepção, o RC da EF aponta em seu vínculo com a discussão da saúde, entre outras competências da EF na educação básica, as de:

[...] compreender a relação entre a prática de atividades físicas e a complexidade de fatores coletivos e individuais que afetam o processo saúde/doença;
[...] compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009a, p. 116).

Partindo de uma compreensão de currículo como um espaço amplo de disputas e tensões na educação, entendendo-o como “uma prática social, discursiva e não-discursiva, que se corporifica em instituições, saberes, normas, prescrições morais, regulamentos, programas, relações, valores, modos de ser sujeito” (CORAZZA, 2001, p. 10), podemos começar a analisar o tema saúde nas Lições do Rio Grande com a seguinte questão: a partir dessas competências, quais concepções de saúde se quer produzir para professores e alunos no componente curricular EF?

É perceptível que o texto busca trazer um rompimento com o modo de olhar para saúde na EF escolar, se pensarmos no que já fora hegemonicamente a EF nos séculos XIX e XX na escola. Migrar de uma saúde como prescrição de exercícios ginásticos para constituir o cidadão física e moralmente, para uma saúde enquanto conteúdo de relevância social para a comunidade a ser ensinado e problematizado nas aulas. Tal concepção de saúde pode ser vista ao encontro das produções acadêmicas da EF que tratam de forma crítica o conceito de saúde como ausência de doença, resultado de ações individuais independentes dos determinantes sociais, como a adoção de estilos de vida ditos saudáveis e a simples prática de atividade física. Tais produções problematizam também o fato de a EF hegemonicamente atentar somente para as implicações orgânicas decorrentes da prática de atividades físicas, como se fossem os únicos parâmetros a serem considerados, sem relacionar os demais componentes imbricados com essa prática (e também a não prática), como as condições sociais, econômicas e subjetivas dos sujeitos envolvidos (BAGRICHEVSKY et al., 2006; BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2015).

A saúde como conteúdo vinculado ao componente curricular EF constitui e está alocado no bloco de saberes denominado “Representações sociais sobre a cultura corporal de movimento”, que está dividido em dois temas, sendo um deles chamado “Práticas corporais e saúde”, subdividido em dois subtemas: implicações orgânicas e implicações socioculturais.

Nota-se no decorrer do texto, certo cuidado na produção de uma representação que demonstre para o leitor “mapas” que apresentam os saberes, as competências e os conteúdos a serem ensinados em cada tema estruturante, que são o conjunto de conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo da educação básica pelo componente EF. Após a leitura e análise de tais temas notamos que com respeito a saúde ocorre um deslocamento que perpassa do campo prático (do saber-fazer) para o campo conceitual (do saber-sobre). Dentro do campo conceitual, os autores tentaram estabelecer conexões entre os saberes orgânicos e socioculturais, possivelmente em uma abordagem mais ampliada, sem ignorar e hierarquizar

os diferentes campos de conhecimento. Vale lembrar que esse tema não está presente somente enquanto tal, mas também como conteúdo de outros temas estruturantes, como ginástica, práticas corporais e sociedade, esporte e outros, o que pode dar a entender que a saúde é uma temática pertinente e que se envolve, se liga, a outros conteúdos propostos para EF na escola. Nesse caso, o desafio seria atenuar os distanciamentos entre os saberes orgânicos e socioculturais, ou como diriam Knuth, Azevedo e Rigo não criar uma epistemologia da segregação “que divide e fortalece uma posição de cisão entre os conhecimentos biológicos e aqueles oriundos das Ciências Humanas, tanto na formação como na atuação” (2007, p. 74).

No trabalho de Rufino e Darido (2013), os autores tiveram a mesma preocupação em não segregar os diferentes tipos de conhecimento sobre saúde e suas intersecções como tema transversal a ser trabalhado na escola. Para isso, buscaram na construção de material didático específico para uma escola do interior de São Paulo elencar elementos que não abordassem o conteúdo somente pelo viés biologizante, de maneira reducionista e sem implicação com os determinantes sociais. Para os autores:

[...] a área da Educação Física escolar, se de um lado corroborou integralmente com o discurso relacionado à saúde, do outro se viu atada ao apropriar-se desse discurso sem criticidade adequada ocasionando a legitimação de condutas oriundas de perspectivas destituídas de criticidade. Ou seja, a Educação Física passou a reproduzir o discurso da saúde unicamente em uma perspectiva “biologizante”, tornando-se sinônimo e *locus* de apropriação da saúde, compreendida limitadamente de modo mais específico como ausência de doenças e promulgação de tratamentos advindos da racionalização técnica das perspectivas saudáveis como sendo algo oriundo do “esforço e esmero” do próprio sujeito. Essa perspectiva implica em desconsiderar todos os condicionantes sociais envolvidos nas aceções sobre saúde (RUFINO; DARIDO, 2013, p. 27).

Nesse sentido, a construção e elaboração de material didático para o currículo da EF na escola, enquanto espaço de produção de tensões e disputas, faz-se pertinente tratar a temática saúde de maneira ampla, na direção de problematizar junto aos professores e alunos os conceitos de saúde e os imaginários sociais a respeito do assunto. Nas palavras de Palma (2000, p. 104), “é preciso, pois, repensar os ‘modos de olhar’ a saúde e permitir àquele que mais precisa, realizar seu direito à prática de atividade física e saúde”, reconhecendo e tratando o tema saúde enquanto um direito social, assim como suas implicações para além das questões orgânicas.

Assim como no RC, nos cadernos do professor (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009b) e do aluno (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009g), também é possível ver textos e tarefas que visam à problematização do tema a partir da questão “*esporte é saúde?*”, de modo a sugerir textos aos alunos para subsidiar um debate sob a forma de um tribunal, mediado pelo professor de EF. A partir dessa atividade, espera-se que os estudantes consigam articular as diferentes maneiras pelas quais esporte e saúde podem relacionar-se.



Embora, segundo seus autores, as Lições não tenham sido construídas como livro didático, mas como um guia de estudos, ele não deixa de ser um material com algumas proximidades com essa concepção de livro didático, tendo em vista que ele também tem elementos para orientar os professores e alunos a partir de uma série de propostas de atividades, exercícios, sugestões de leitura, etc. (SILVA, 2014).

Partindo da compreensão de que os livros didáticos constituem-se como “dispositivos produzidos com a intenção de orientar o ensino do professor e a aprendizagem dos alunos, estando relacionados com o planejamento, intervenção e avaliação” (BOLZAN; SANTOS, 2015, p. 44), é interessante que o material tenha uma leitura acessível para ambos, professores e alunos da rede de ensino, sendo as atividades propostas adequadas e propícias para serem vistas não como norma a ser seguida sem criticidade, mas que possa ser concebida de maneira a produzir algum sentido para os envolvidos.

A linguagem dos cadernos de EF das Lições do Rio Grande do Sul tem de certa forma uma aproximação com essa perspectiva, trazendo textos mais curtos, porém questionadores de certo “senso comum” para os alunos, o que pode facilitar a realização da atividade proposta. No entanto para o professor parece que o caderno carece de produzir mais alternativas e formas reflexivas de se pensar atividades que serão realizadas com os alunos.

Tendo em vista a noção de “que as palavras que um currículo utiliza para nomear as coisas, fatos, realidades, sujeitos, são produtos de seu sistema de significação, ou de significações, que disputa com outros sistemas” (CORAZZA, 2001, p. 10), é possível dizer que a proposta da EF consegue, de diferentes formas, trazer em parte as tensões em torno do tema saúde, posicionando-a não como objetivo fim da aula de EF (como já foi utilizada no passado), mas como conteúdo a ser ensinado mediante trato pedagógico, com intuito de explicar questões conceituais partindo de elementos biológicos e socioculturais.

4 Considerações Finais

Os trabalhos sobre a construção de documentos curriculares e o uso de livro didático na EF escolar têm apontado a sua importância e pertinência como dispositivo que pode auxiliar os professores de EF nas suas aulas (BOLZAN; SANTOS, 2015; SOUZA JUNIOR et al., 2015; RODRIGUES; DARIDO, 2011; DARIDO et al., 2010).

Apesar das críticas legítimas quanto às concepções de educação e às condições nas quais o RC Lições do Rio Grande foi produzido pelo governo estadual do RS, os fascículos específicos de cada componente curricular possuem elementos a serem analisados e também utilizados pelos professores em suas aulas, de acordo com as suas demandas. No tocante a esse texto, realizamos a análise específica do tema saúde no referencial da EF, de modo a mapear as concepções presentes no texto a respeito dessa temática. Segundo Martiny, Florêncio e Silva o referencial da EF



[...] apoiado nas pedagogias críticas da educação [...] caminha na direção de conseguir abordar temas pertencentes ao entorno escolar. Temáticas que estão presentes na cultura humana e que podem passar a ser problematizadas, produzidas e transformadas no interior da escola (2011, p. 9).

Com relação ao tema saúde, notou-se que ele perpassa diferentes temáticas do currículo da EF. Quando tratado como conteúdo, está localizado junto ao conjunto de saberes das *Representações Sociais da Cultura Corporal de Movimento*, em *Práticas Corporais e Saúde*, sendo abordado as implicações orgânicas e socioculturais e suas diferentes interpretações.

Ao final da breve análise sobre os cadernos na parte específica da EF, percebe-se que a saúde passa a ser tida como um conteúdo pedagogicamente vinculado aos saberes conceituais, sugerindo uma mudança de abordagem da saúde, se comparada com as formas como era tratada nos séculos XIX e XX. Entendendo assim a saúde numa perspectiva ampliada, que leva em conta tanto fatores orgânicos quanto sociais, culturais e políticos, deixando de ser um objetivo fim da aula da EF e migrando de um “saber fazer” para um “saber-sobre”.

No entanto, Silva (2014) nos alerta para o fato de que o documento também permite problematizações quanto à sua rigidez, que dificultaria a produção, criação e invenção de outros sentidos nas relações com a comunidade escolar. O autor aponta para o predomínio de certos saberes, que

[...] essa seleção ou privilégio não parte de interesses advindos das instituições escolares, através de trabalhos e/ou pesquisas realizadas com a comunidade escolar para visualizar quais saberes da Educação Física seria importante desenvolver em determinado contexto escolar (SILVA, 2014, p. 122).

Alguns nós que ficam a respeito dessa abordagem curricular dizem respeito ao fato de como implicar professores de EF da rede estadual acerca dessas perspectivas de saúde? Como o material foi produzido essencialmente por professores universitários, sendo que os mesmos não fizeram e não participaram da maior parte dos processos de formação continuada dos professores estaduais, como seria possível haver uma transformação na intervenção pedagógica sobre saúde nas aulas de EF? Essas são algumas questões que, em decorrência do espaço e do tempo para escrita, não puderam ser tratadas aqui, mas que são importantes para serem pensadas, não só com o conteúdo saúde, mas como um todo, visto que de pouco adianta munir os professores com um referencial curricular sem que esse parta das demandas e necessidades da comunidade escolar, sem ser pensado a partir do “chão da escola” e sem a participação do professorado nas decisões a respeito das políticas educacionais do Estado.

Referências

ALVARENGA, Luiz Fernando C. “Flores de plástico não morrem”? Educação, Saúde e Envelhecimento na perspectiva de Gênero. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.



AMARAL, Josiane Carolina S. R. do. **A política de gestão da educação básica na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul (2007-2010): o fortalecimento da gestão-gerencial.** 2010. 211 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BAGRICHEVSKY, Marcos et al. (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física – Vol. 2.** Blumenau: Nova Letra, 2006.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana (Orgs.). **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas.** Ilhéus, BA: Editus, 2015.

BOLZAN, Érica; SANTOS, Wagner dos. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da educação física. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, n. 1, 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996.** Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CORAZZA, Sandra M. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Marisa V. (org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DARIDO, Suraya C. et al. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010.

FRAGA, Alex B. **Depoimento de Alex Branco Fraga: Projeto Garimpendo Memórias.** Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2013.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009a, v. II., p. 113-181.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex B. Educação Física - Ensino Fundamental: Caderno do Professor. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Arte e Educação Física – Caderno do Professor.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009b, v. II, p. 97-130.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex B. Educação Física – Ensino Médio: Caderno do Professor. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Arte e Educação Física – Caderno do Professor.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009c, v. 2, p. 131-154.



GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex B. Educação Física: Ensino Fundamental – 5ª e 6ª séries – Caderno do Aluno. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande**: Caderno do Aluno - 5ª e 6ª séries – Ensino Fundamental. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009d, v. 1, p. 69-84.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex B. Educação Física: Ensino Fundamental - 7ª e 8ª séries – Caderno do Aluno. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande**: Caderno do Aluno - 7ª e 8ª séries – Ensino Fundamental. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009e, v. 2, p. 59-80.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex B. Educação Física: Ensino Médio - 1º ano - Caderno do Aluno. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande**: Caderno do Aluno - 1º ano do Ensino Médio. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009f, v. 3, p. 71-82.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FRAGA, Alex B. Educação Física: Ensino Médio - 2º e 3º ano - Caderno do Aluno. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande**: Caderno do Aluno - 2º e 3º ano do Ensino Médio. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009g, v. 4, p. 71-82.

GONZÁLEZ, Fernando J. **Depoimento de Fernando Jaime González**: Projeto Garimpendo Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2013.

KNUTH, Alan G.; AZEVEDO, Mario R.; RIGO, Luiz C. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de atividade física e saúde**, v. 12, n. 3, p. 73-78, 2007.

LOPES, Alice C. Por um currículo sem fundamentos. **Linhas críticas**. Brasília, v. 21, n. 45, p. 445-466, mai./ago. 2015.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Comum: Novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p.1530-1555, out./dez. 2014.

MARTINY, Luis E.; FLORÊNCIO, Samara Q. do N.; SILVA, Pierre Normando G. da. O Referencial Curricular da Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul: uma análise qualitativa de conteúdo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Artes e Educação Física. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. 2.

RODRIGUES, Heitor de A.; DARIDO, Suraya C. O livro didático na educação física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 48-61, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo B.; DARIDO, Suraya C. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 21, n. 3, p. 21-34, 2013.



SILVA, Bruno de O. e. **Lições do Rio Grande: "a boa pedagogia" nos discursos sobre a produção de um currículo para a Educação Física escolar.** 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

SILVA, Tomaz T. O adeus às metanarrativas. In: SILVA, Bruno de O. e. (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos.** Petrópolis: Vozes, 1994. p. 247-258.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio B. M. et al. Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 479-493, abr./jun. 2015.

VEIGA-NETO, Alfredo. (Org.). **Crítica pós-estruturalista e educação.** Porto Alegre: Sulina, 1995.

Como citar este artigo

ABIB, Leonardo Trápaga; SILVA, Bruno de Oliveira e; DAMICO, José Geraldo Soares. A saúde como tema do componente curricular Educação Física no Referencial Curricular Lições do Rio. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p.01-12, 2019.

